



## Ementa Curso de Curta Duração 2024/1:

Disciplina:	<b>Diálogos para o Antropoceno: História Ambiental, Saúde e Conhecimento</b>
Código:	COC-216 / DAHASC
Curso:	Mestrado / Doutorado
Status:	Curso de Curta Duração
Professor(as) responsável(is):	Ingrid Fonseca Casazza e Vanessa P. da S. e Mello
Professora convidada:	Carolina Arouca G. de Brito
Carga horária:	30 hs.
Créditos:	02
Dia/Horário:	Quarta-feira, de 9h30 às 13h
Período:	22 de maio/10 de julho (8 aulas)
Local das aulas:	Sala 308

**Ementa:** No início dos anos 2000, a ideia de Antropoceno foi apresentada por estudiosos das mudanças climáticas numa tentativa de explicá-las como resultado de uma nova era geológica na qual ações antropogênicas produziram transformações em larga escala, provocando mudanças na biofísica do planeta. Recentemente, a proposta do Antropoceno enquanto uma nova era geológica foi recusada oficialmente pelos geólogos, o que não o invalidou como objeto de estudo para a História das Ciências e da Saúde ou diminuiu a sua urgência enquanto risco para a humanidade. A ideia de Antropoceno, assim como tem ocorrido nas últimas décadas, continuou a fomentar amplos debates nas ciências e na sociedade e a produzir impactos na historiografia. O objetivo da disciplina é discutir os desafios para a História das Ciências e da Saúde, a partir dos debates sobre o Antropoceno em perspectiva transdisciplinar por meio de novas abordagens. Além disso, apresentaremos um panorama acerca da História Ambiental, suas bases teóricas e linhas de pesquisa. Abordaremos também a perspectiva ecológica na História Ambiental e como esta possibilita as análises acerca das relações entre saúde e ambiente. Essas relações se mostram cada vez mais evidentes no Antropoceno uma vez que as mudanças ambientais provocadas pela ação humana resultam em ecologias patogênicas que favorecem a emergência de novas e antigas doenças.



## **Aula 1: Apresentação do curso – Antropoceno e os desafios para a História das Ciências e da Saúde**

### **MÓDULO 1 - História Ambiental e História da Saúde e Ambiente**

#### **Aula 2: História Ambiental: Bases Teóricas, institucionalização e perspectiva ecológica**

PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. Estudos Avançados. 2010, vol.24, n.68, pp.81-101.

ANDERSON, Warwick. Natural histories of infectious diseases: ecological vision intwentieth-century biomedical science. Osiris, Chicago, v. 19, p. 39-61, 2004.

Crosby, Alfred W. The Columbian Exchange: Biological and Cultural Consequences of 1492. Greenwood Publishing Company, 1972.

#### **Aula 3: História da saúde e ambiente**

MITMAN, Gregg; MURPHY, Michelle; SELLERS, Christopher. Introduction: A Cloud over History. Osiris, Vol. 19, Landscapes of Exposure: Knowledge and Illness in Modern Environments (2004)

SILVA, André Felipe Cândido da. Pandemias, ecologia e saúde e no Antropoceno. CADERNOS DO CEOM, v. 36, p. 157-182, 2023.

NASH, Linda. Inescapable Ecologies: a History of Environment, Disease and Knowledge. Berkley: University of California Press, 2006. Capítulo a definir.

### **MÓDULO 2 – Antropoceno**

#### **Aula 4: Antropoceno e Grande Aceleração**

MCNEILL, John; ENGELKE, Peter. The Great Acceleration. An Environmental History of the Anthropocene since 1945. Cambridge: Belknap Press of Harvard University Press, 2014.



PÁDUA, José Augusto. Brazil in the History of the Anthropocene. In: ISSBERNER, Liz-Rejane; LÉNA, Philippe Léna (Org.) Brazil in the Anthropocene. Conflicts between Predatory Development and Environmental Policies. London, New York: Routledge, 2016.p.19-40.

CHAKRABARTY, Dipesh. O Clima da História: quatro teses. Sopro 91, 2013. Acesso em:03/05/2019. Disponível em: <http://www.culturaebarbarie.org/sopro/n91s.pdf>

### **Aula 5: Antropoceno e História das Ciências**

Trischler, Helmuth. (2016) The Anthropocene: a Challenge for the History of Science, Technology, and the Environment. NTM: Zeitschrift für Geschichte der Wissenschaften, Technik und Medizin, 24 (3), p. 309-335.

Schemmel M (2020). Global history of science as a knowledge resource for the Anthropocene. Global Sustainability 3, e22,1–8. <https://doi.org/10.1017/sus.2020.16>

Pritchard, Sara. Joining environmental history with science and Technologies studies. Promises, challenges and contributions. In: Jorgensen, Dolly; Jorgensen, Finn Arne; Pritchard, Sara B. New Natures: Joining environmental history with science and technologies studies. University of Pittsburgh Press, 2013.

Diogo, Maria Paula, Ivo Louro, and Davide Scarso. 2017. “Uncanny Nature. Why the concept of Anthropocene is relevant for historians of technology.” ICON: Journal of the International Committee for the History of Technology 23: 23-31.

### **MÓDULO 3: Antropoceno, história e abordagens transdisciplinares**

#### **Aula 6: Impactos do Antropoceno para a História e as diferentes formas de habitar o tempo e o espaço**

Latour, Bruno. Reagregando o Social. Uma Introdução à Teoria do Ator-Rede. Salvador,Bauru: Edufba, Edusc, 2012. (Introdução: Como Retomar a Tarefa de Descobrir Associações – p. 17-38).



Domanska, EWA. Para além do antropocentrismo nos estudos históricos. *Revista Expedições: Teoria da História & Historiografia*. V. 4, N.1, Janeiro-Julho de 2013.

TSING, Anna Lowenhaupt. *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no antropoceno*. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019.

### **Aula 7: Povos indígenas e o Antropoceno**

FERNANDES, Juliana Ventura. *A guerra dos 18 anos: uma Xakriabá sobre a ditadura e outros fins do mundo*. BH: Fino Traço, 2022. Introdução.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, R. (2022). Decolonialidade do saber: as ecologias dos saberes na produção do conhecimento. *Revista Katálisis*, 25(2), 356–364. <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e84178>

KRENAK, Ailton. "A vida não é útil". In: *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 9-25

MACIEL, Lucas da Costa. "Perspectivismo ameríndio". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2019. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/conceito/perspectivismo-amerindio>.

### **Aula 8: Antropoceno, gênero e impactos socioambientais**

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 5, p. 7–41, 2009.

Harding, Sandra. Objetividade mais forte para ciências exercidas a partir de baixo de Sandra Harding. Em *Construção: Arquivos De Epistemologia histórica E Estudos De Ciência*, (5), 2019.

PORTO, Marcelo Firpo *Injustiça Ambiental no Campo e nas Cidades: do agronegócio químico-dependente às zonas de sacrifício urbanas*. In: PORTO, M.F., PACHECO, T.; LEROY, J.P., (orgs). *Injustiça ambiental e saúde no Brasil: o Mapa de Conflitos* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2013.



TAVARES, T. R. R. Examinando a injustiça ambiental a partir da contaminação do ar e de inundações nos arredores da Companhia Siderúrgica do Atlântico/ Ternium, às margens da Baía de Sepetiba (Rio de Janeiro). *Ambientes: Revista de Geografia e Ecologia Política*, v. 1, n. 2, p. 211, 2019.